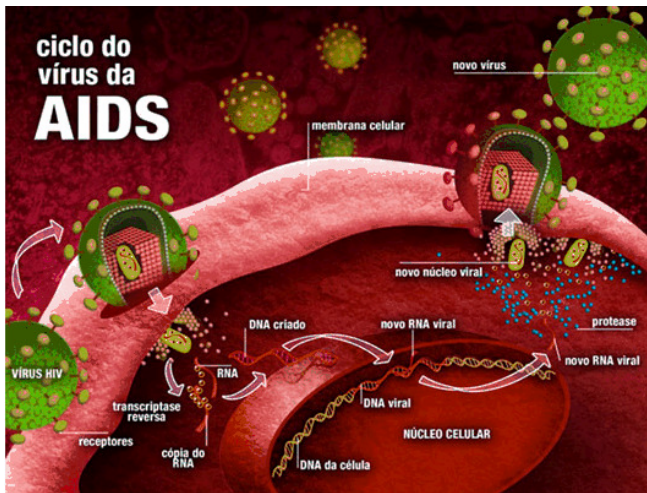




Fique por dentro!



Pesquisadores da Fundação Ataulpho de Paiva (FAP), Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) avaliaram 22 compostos naturais obtidos a partir de algas marinhas encontradas no litoral brasileiro. Três destas substâncias foram selecionadas como candidatas ao desenvolvimento de anti-retrovirais para a AIDS. Em testes *in vitro*, as substâncias foram capazes de inibir a replicação do HIV em macrófagos e linfócitos, células envolvidas na resposta imunológica do organismo humano frente à infecção pelo HIV, apresentando desempenho equivalente a fármacos já em uso clínico. Resultados preliminares de testes *in vivo* comprovaram a baixa toxicidade das substâncias.

As três substâncias anti-retrovirais em estudo, que têm os nomes mantidos em sigilo, apresentam atividades bastante diferentes. Uma delas apresenta resultados preliminares excepcionalmente positivos, com inibição de até 98% da replicação do HIV-1 em testes *in vitro*, mesmo em baixas concentrações, garantindo sua eficácia mesmo quando aplicada em quantidades extremamente reduzidas. Além disso, o grande diferencial das substâncias estudadas é a baixa toxicidade, uma vez que os medicamentos disponíveis são tóxicos.

As substâncias em estudo podem ser utilizadas tanto para medicamentos destinados ao tratamento de pessoas vivendo com o HIV-1 quanto para prevenção da contaminação, através do desenvolvimento de um microbicida de aplicação local. O microbicida é voltado para uso vaginal, permitindo às mulheres a prevenção mesmo sem o consentimento dos parceiros.

Na aplicação terapêutica, as substâncias candidatas poderão colaborar para a definição de esquemas terapêuticos mais eficazes e menos tóxicos. A inclusão de mais uma alternativa para a terapia anti-retroviral permitirá atender pacientes que apresentam resistências às combinações medicamentosas existentes, um importante desafio para o tratamento da AIDS.

Além da participação destes grandes centros, o estudo ainda conta com investimentos do Programa Nacional DST/AIDS e apresenta a previsão de iniciar a fase clínica, com testes em pacientes em 2010.

Fonte : (Agência Fiocruz de Notícias, 2008).

Fazendo a limpeza mensal!

A limpeza mensal é extremamente importante para manter as linhas de fluidos (tubulações) do equipamento com trânsito livre para as soluções e também para manter a célula de fluxo limpa. A célula de fluxo é o local onde acontece a incidência do laser sobre as células e, por isso, qualquer sujeira pode atrapalhar a aquisição dos resultados. O equipamento sujo também pode apresentar resto de amostra ou cristais de salina nas linhas de fluidos que impedem a circulação normal das soluções, causando valores altos de compensação e falha do *time delay*. A limpeza mensal deve ser realizada no mínimo uma vez ao mês, mas esta frequência deve ser aumentada (a cada 15 dias) se percebermos muitos problemas com a leitura da quarta cor e em laboratórios com rotinas muito grandes ou muito pequenas. Este procedimento também deve ser realizado antes e depois de longos períodos (duas semanas ou mais) sem utilização do equipamento. O passo-a-passo deste procedimento está descrito na apostila de treinamento. Em caso de dúvidas, entre em contato com a BD!

Queremos a sua opinião!

Você gostaria de ver algum tema em especial no LaBDicas? Mande suas sugestões e críticas! Participe do nosso informativo para torná-lo mais interessante!

Você sabia?

Os clientes do Programa DST-AIDS terão 15% de desconto para compra de Reagentes e produtos da linha Falcon e BioCoat. Consulte-nos para maiores detalhes!

biosciences.brasil@bd.com